

DIÁLOGOS INTERMIDIÁTICOS DE JANE AUSTEN: ENTRE OS LIVROS E O YOUTUBE

Maria Inês Freitas de Amorim (UERJ)¹

Resumo: O presente trabalho busca analisar como se deu o processo intermediático entre os romances *Orgulho e Preconceito* (*Pride and Prejudice*, 1813) e *Emma* (1885) e a novela inacabada *Sanditon*, todas de autoria da escritora inglesa Jane Austen e suas respectivas adaptações: as webséries *The Lizzie Bennet Diaries*, *Emma Approved* e *Welcome to Sanditon*, todas produzidas pela Pemberly Digital e veiculadas em canal do youtube.com. É identificado os elementos da narrativa literária que foram preservados, levando-se em consideração as contextualizações necessárias para a manutenção da verossimilhança.

Palavras-chave: Jane Austen; Intermedialidade; Ciberespaço.

A obra da escritora inglesa Jane Austen pode ser considerada uma das mais lembradas da história da literatura. Mesmo passados mais de dois séculos da publicação de seus romances, a narrativa da autora apresenta discussões que repercutem até os dias atuais, como o papel social da mulher e críticas a uma sociedade que privilegia aparências. Seus romances também são conhecidos pelas diversas adaptações para as mais diferentes plataformas: para o cinema, como série de televisão ou releitura em outras obras literárias.

A primeira adaptação de uma obra da autora com base na Internet é a websérie *The Lizzie Bennet Diaries* (2012-13), uma adaptação de *Orgulho e Preconceito* (*Pride and Prejudice*, 1813). A websérie é uma produção da Pemberly Digital e foi veiculada em canal do youtube.com entre abril de 2012 e março de 2013. Após o sucesso da obra, a Pemberly Digital produziu mais duas adaptações de obras da autora: *Welcome to Sanditon*, baseada novela inacabada *Sanditon*, veiculada entre maio de 2013 e agosto de 2013 e *Emma Approved*, postada entre outubro de 2013 e agosto de 2014, uma adaptação do romance *Emma* (1885).

Todas as três webséries também contam com perfis das personagens em redes sociais, como Twitter, Facebook e Tumblr, possibilitando interação das personagens com o público. As produções contam uma releitura contemporanealiza da narrativa, apresentando a cada episódio uma postagem do *vlog* das protagonistas.

O presente trabalho busca analisar os processos intermediáticos entre ambas as narrativas: da literária para a audiovisual. A análise teórica parte do conceito de que cada texto possui diversas camadas, e cada leitor se detém a um destas camadas. Desta

¹ Graduada em Comunicação Social – Jornalismo (UFV) e em Letras (UFF). Mestre em Teoria da Literatura e Literatura Comparada (UERJ).

forma, a adaptação de um texto consiste na percepção e recodificação de uma ou algumas destas camadas do tecido textual.

A adaptação intermédias permite que determinada obra ganhe outros contornos e possibilidades. Cabe a aquele que realiza o processo de transposição estabelecer que aspectos do texto base serão inseridos na nova obra, assim como seu leitor/ espectador estabeleça as relações e diálogos. Ao realizar uma adaptação, uma nova obra é produzida. Há uma revitalização da obra original, que passa a ser vista de forma, muitas vezes, diferente daquela na qual foi conhecida. A nova obra pode aprofundar conteúdos e debates de aspectos não muito percebidos e evidenciados no texto de origem, além de oferecer a oportunidade de divulgar uma história para um público diferente daquele que ele já é conhecido. Por isso, ao adaptar romances do século XIX para o ciberespaço, as narrativas tem a possibilidade de ganharem um novo público, além de oferecer aos leitores de Austen uma nova experiência artística.

Processos intermidiáticos

Um aspecto inerente à arte é o diálogo entre as suas mais diversas manifestações. Uma obra retoma a outra, seja revisitando modelos, padrões ou temáticas, seja como forma de complementação, homenagem, atualização ou crítica. Para Hutcheon (2013, p.22), “a arte deriva de outra arte; as histórias nascem de outras histórias”. Em qualquer produção artística é possível encontrar elementos que a conectem com outra produção. Esse resgate pode ser feito sem a mudança de mídia, como a releitura literária de um romance ou com mudança de mídia (intermediático), como a adaptação de um romance para uma websérie.

O teórico Mikhail Bakhtin (1997) defende a ideia de dialogismo entre os enunciados. O autor afirma que um enunciado sempre vai remeter a outro, estabelecendo uma relação dialógica entre eles, uma vez que a construção linguística é uma forma de comunicação, que por sua vez, é de essência dialógica. Para o autor (1997, p.348), uma narrativa é parte de uma combinação entre as experimentações vivenciadas em justaposição com a representação de um mundo imaginado.

O dado e o criado no enunciado verbal. O enunciado nunca é simples reflexo ou expressão de algo que lhe preexistisse, fora dele, dado e pronto. O enunciado sempre cria algo que, antes dele, nunca existira, algo novo e irreproduzível, algo que está sempre relacionado com um valor (a verdade, o bem, a beleza, etc.). Entretanto, qualquer coisa criada se cria sempre a partir de uma coisa que é dada (a língua, o fenômeno observado na realidade, o sentimento vivido, o próprio sujeito falante, o que é já concluído em sua visão do mundo, etc.). O dado se transfigura no criado. (Grifos do autor)

Ainda segundo Bakhtin, a expressão artística é sempre uma “construção híbrida”, ou seja, as palavras de uma pessoa sempre se misturam com as de outra(s), assim como os elementos artísticos. Por exemplo, a narrativa de um conto de fadas que servirão de inspiração para uma canção ou o romance que servirá de base para um produção audiovisual. Portanto, não há obra completamente original e o respeito à total originalidade se torna praticamente impensado, já que isso não existe.

O processo dialógico é intrínseco a produção textual e contribui para o desenvolvimento e enriquecimento das manifestações, sobretudo nas relações intermediáticas. Ao estabelecer tal relação, uma narrativa ganha a possibilidade de ser expressa a partir de uma nova linguagem, oferecendo novas experiências àqueles que a conhecem.

A teoria da intertextualidade desenvolvida pela pesquisadora Julia Kristeva (2005, p.71), baseada no conceito de dialogismo de Bakhtin, está de acordo com essa ideia, e acrescenta que há uma ambivalência da escritura, ou seja, “(...) o termo ambivalência implica a inserção da história (da sociedade) no texto e do texto na história; para o escritor, essas implicações são uma única e mesma coisa”. A autora, dessa forma, extrapola a dimensão textual de uma obra ao caracterizar o processo dialógico na construção de um texto incluindo as experiências culturais vivenciadas pelos indivíduos. A palavra, unidade mínima que estrutura o texto, atua como um mediador entre o ambiente cultural e a estrutura literária. Sendo a palavra espacializada, ocupa três dimensões: sujeito, destinatário e contexto. Essas dimensões são espaços ambivalentes e dialógicos, que participam da construção textual.

Já para o professor Adalberto Müller (2008), a reflexão intermediática deve extrapolar os estudos da intertextualidade, pois estes se centram em conceituações da linguagem, principalmente à cultura do livro. Dessa forma, o estudo da intertextualidade é uma etapa da análise da relação entre mídias, não o processo como um todo. É necessário entender os diálogos textuais, mas aliados a uma teoria da mídia, na qual se é necessário abrir a um amplo espectro analítico, que envolve as relações entre mídia com outros campos, como História, política, realidade, indústria.

A intermedialidade não se limita ao estudo da relação entre as artes, mas engloba todo o campo dos processos entre mídias, ou seja, todas as formas de expressão e comunicação. O conceito “interartes” é problemático por dois motivos: pela dificuldade de se definir o que é arte e pela manifestação artística não se limitar a questões estéticas.

Com uma produção cada vez mais híbrida, envolvendo diversas vozes e manifestações culturais, um texto engloba cada vez mais linguagens. A arte possui funções ilimitadas: ultrapassa as barreiras estéticas, alcançando protagonismo em outros campos, como econômicos, políticos e pedagógicos.

Para Claus Clüver (2006), todas as produções são textos, podendo ser eles verbais ou não verbais, e cada manifestação compartilha um sistema de signos, resultando numa linguagem própria. O estudo das relações intermediáticas, como a análise do processo de adaptação da literatura para websérie, está relacionado à observação das relações transmidiáticas, ou seja, o diálogo entre diferentes linguagens. Para o pesquisador,

Em todos os casos de transposição intersemiótica, trata-se, pois, da mudança de um sistema de signos para outro e, normalmente, também de uma mídia para outra - conforme o que se entende por mídia. Além de serem traduções de uma linguagem para outra, tais transposições possuem, na maior parte, outras funções, pois, na visão de alguns críticos, elas são frequentemente marcadas por seu caráter subversivo. Em todo caso, no estudo de transformações e adaptações intermediáticas, deve-se, de preferência, partir do texto-alvo e indagar sobre as razões que levaram ao formato adquirido na nova mídia. (CLÜVER, 2006, p.17)

Assim, ao realizar uma análise intermediática é necessário considerar as especificidades de cada linguagem. Cada mídia possui um repertório próprio, e dessa forma, implica consumos específicos. Devido a essas particularidades de cada meio, cobrar fidelidade para com um texto-fonte não é relevante, uma vez que é impossível adequar todos os aspectos de uma narrativa a outra com plataformas diferentes. É necessário, entretanto, refletir sobre a recepção do conteúdo do novo texto.

Para Stam (2006), um aspecto que precisa ser levado em consideração ao se pensar uma adaptação é o contexto temporal. Em alguns casos, pouco tempo separa as duas obras, em outros, muitos anos separam a produção das duas obras, o que proporciona uma maior liberdade aos produtores da adaptação para “atualizar” ou não a narrativa ou reinterpretar o romance. Este último é o caso das adaptações *The Lizzie Bennet Diaries*, *Emma Approved* e *Welcome to Sanditon*, pois mais de duzentos anos as separam de suas obras base.

Além da transposição intermediática, há nas obras uma transposição espaço-temporal: dos romances ambientados na Inglaterra do início do século XIX, para os EUA do século XXI.

Outra adaptação contemporânea é a possibilidade de interação entre o público e as personagens. As webséries também estimulavam esse processo comunicativo, uma vez

que os personagens possuíam perfis em redes sociais, como Facebook, Twitter, Tumblr e Pinterest e respondiam às perguntas e aos comentários do público, que tinham a impressão de estarem conversando com os personagens e participando, de forma direta, da história.

Diálogos intermediáticos

A websérie *The Lizzie Bennet Diaries* é uma adaptação do romance *Orgulho e Preconceito* (*Pride and Prejudice*, 1813), romance popular da autora inglesa Jane Austen. A obra já recebeu diversas adaptações, para as mais diversas mídias, como cinema, televisão, quadrinhos e em outras obras literárias. A websérie é a primeira adaptação em plataforma *web* e com uma proposta de interatividade com o público.

A websérie é composta por cem episódios veiculados em canal do youtube (<http://www.youtube.com/user/LizzieBennet>), cujas postagens foram feitas entre de 9 de abril de 2012 e 28 de março de 2013. Foi produzida por Bernie Su e Hank Green, da Pemberley Digital, especializada em adaptações literárias em webséries:

An innovative web video production company that specializes in the adaptation of classic works onto the new media format. The company utilizes not only YouTube but other social media platforms such as Twitter, Facebook, Tumblr, Pinterest, LinkedIn, LOOKBOOK, and others to tell an enriched and immersive story that transcends across multiple formats. (Pemberley Digital, 2014)

The Lizzie Bennet Diaries é o primeiro trabalho da Pemberley Digital, que além de *Orgulho e Preconceito*, já realizou adaptações de *Emma* e *Sanditon*, de Jane Austen, *Frankenstein*, de Mary Shelley, a websérie *Frankenstein MD*, com 24 episódios, postados entre 19 de agosto de 2014 e 31 de outubro de 2014 e a adaptação de *Little Women*, de Louisa May Alcott *The March Family Letters*, entre 24 de dezembro de 2014 e 28 de junho de 2015, com 50 episódios.

Além dos vídeos principais de *The Lizzie Bennet Diaries* que apresentavam a história de *Orgulho e Preconceito* de forma contemporanizada, também integraram a *playlist* outros vídeos protagonizados por outros personagens, que agregavam elementos a narrativa: o *The Lydia Bennet Diaries*, com 29 episódios; *Maria of the Lu*, com 7 episódios; *Gigi Darcy: Domino*, com 6 episódios e *Collins and Collins*, com 8 episódios, além de dez episódios nos quais as personagens respondiam a perguntas e comentários enviados pelo público a partir do própria canal do youtube ou pelas redes sociais.

A adaptação *The Lizzie Bennet Diaries* se passa entre uma cidade universitária no interior dos EUA e a cidade de São Francisco, na Califórnia, nos tempos atuais. Ela se estrutura no formato do *vlog* da personagem título, que juntamente com sua melhor amiga Charlotte Lu, produz os vídeos como parte do trabalho de conclusão do mestrado em Comunicação. Assim como na obra original, a narrativa se inicia com a chegada de novos moradores à casa vizinha: Bing Lee, um estudante de medicina, que é simpático, agradável, mas completamente manipulável; Caroline Lee, irmã de Bing Lee e o amigo da família, William Darcy, um orgulhoso e reservado empresário, dono da Pemberley Digital, empresa que desenvolve aplicativos digitais.

Se no romance, Austen constrói críticas a uma sociedade que vive das aparências, repleta de preconceitos e estratificações, questionando o papel submisso da mulher, a websérie desloca os questionamentos para os temas atuais, mas respeitando o tom crítico da narrativa. Na obra literária é o casamento que será o assunto que permeará as críticas da autora, já na websérie é a inclusão no mercado de trabalho.

A segunda produção da *Pemberley Digital* foi *Welcome to Sanditon*, que foi apresentada como um *spinoff* de *The Lizzie Bennet Diaries*. Os 27 episódios foram postados originalmente entre 09 de maio de 2013 a 16 de agosto de 2013.

A websérie é baseada na novela inacabada *Sanditon*, de Jane Austen, escrita quando a autora já estava doente, provavelmente no início de 1817. Infelizmente, não houve tempo para a conclusão, pois ela veio a falecer em meados daquele ano.

O sobrinho da autora James Edward Austen-Leigh publicou na segunda edição da biografia que escreveu sobre a tia alguns trechos da novela, intitulando a obra de *The Last Work*, em 1886. Integralmente, o manuscrito foi publicado pela primeira vez em 1925, por R.W. Chapman com o título *Fragmento f a Novel*. Uma das herdeiras da cópia do original, Janet R. Sanders, sobrinha-neta de Jane Austen, afirma que havia alguns relatos familiares que diziam que o título da obra seria *The Brothers*. Já outro sobrinho-neto da autora, William Austen-Leigh juntamente com Richard Arthur Arsten-Leigh afirmam que o manuscrito levaria o nome do balneário no qual se situa a narrativa *Sanditon*. (SALLABERRY, 2013)

A novela narra a história de Sanditon, um balneário localizado na costa de Sussex, na Inglaterra. A cidade passa por um processo de modernização e seus moradores estão empenhados em divulgar e popularizar o local como destino turístico, cujos principais atrativos são seus benefícios medicinais. A protagonista da narrativa, Charlotte

Heywood, passa um tempo no balneário, em visita a família Parker e acompanha o cotidiano de seus moradores e visitantes.

Já na websérie, a protagonista da história é Gigi Darcy, irmã de William Darcy da websérie anterior. Ela vai para a cidade litorânea de Sanditon, na costa da Califórnia (EUA) para desenvolver o aplicativo digital Domino, desenvolvido pela Pemberley Digital.

Em ambas as narrativas o leitor acompanha o dia-a-dia de Sanditon, em como a necessidade de “modernização” e a busca por atrativos comerciais impactam, muitas vezes de forma não muito positiva, a vida dos habitantes. Assim como a novela base está inacabada, a narrativa da websérie termina sem uma conclusão definitiva. Nas duas obras é possível perceber que há indícios da relação entre as respectivas protagonistas - Charlotte e Gigi – e Sidney Parker.

Ao contrário das demais obras da autora, sobretudo os romances, amplamente populares e adaptados, a novela *Sanditon*, permanecia apenas conhecida entre pesquisadores e admiradores mais atentos das obras de Jane Austen. A websérie, portanto, pode ser considerada uma importante divulgadora da obra base.

A terceira produção da Pemberley Digital baseada na obra de Jane Austen é *Emma Approved*, tendo como romance-base *Emma*. Publicado em 1815, o romance é considerado por alguns críticos da autora como sua obra prima, como afirma o Harold Bloom:

Para mim, como crítico americano, ‘Emma’ parece o mais inglês dos romances ingleses e, sem sombra de dúvida, um dos melhores. Mais do que ‘Orgulho e Preconceito’, é a obra-prima da autora. De todas as profecias sobre a sorte de sua obra, nenhuma foi menos correta do que o comentário da própria Austen sobre este livro - de quem, pensava ela, ‘ninguém, exceto eu, há de gostar’. (BLOOM, 1996)

Em *Emma*, o leitor acompanha a vida de Emma Woodhouse, jovem bonita, inteligente e rica. A personagem também é arrogante e mimada. Considera suas opiniões e perspectivas como as corretas e atua para que elas se concretizem, não importando os desejos dos demais envolvidos. Ao longo da narrativa acompanhamos o amadurecimento e despertar de Emma, que percebe que ao acreditar fazer o bem aos outros, estava causando danos e infelicidades. A obra, assim como é marca da autora, é repleta de ironia e personagens caricatos, como o pai de Emma, o Mr. Woodhouse, um personagem hipocondríaco e dramático, além de construir críticas ácidas sobre a hipocrisia que ronda as relações sociais.

Emma Approved acompanha a empresária Emma Woodhouse, que grava vídeos para concorrer ao Prêmio de realização pessoal em excelência de estilo de vida. Segundo a personagem, seu objetivo é tornar o mundo um lugar melhor, “ser como a Oprah, mas melhor”. Seu sócio é Alex Knightley, amigo da família há muitos anos e, assim como no romance-base, o irmão de Mr. Knightley e a irmã de Emma são casados. A empresa Emma Approved organiza eventos, presta consultorias em estilo de vida e atua como agência de relacionamentos. A personalidade da Emma da websérie é bastante semelhante a do romance, assim como a jornada pela qual a personagem passa para amadurecer.

A websérie foi postada originalmente entre 07 de outubro de 2013 e 21 de agosto de 2014, possui 72 episódios, além de 06 episódios com perguntas e respostas e 09 episódios com diálogos entre os personagens coadjuvantes Frank Churchill e Jane Fairfax. Também compõe a *playlist* da websérie um vídeo com o currículo da personagem Harriet Smith, uma declaração de Mr. Martin para Harriet e cinco vídeos do *Harriet Music Club*, nos quais a personagem cantava uma música e tocava ukulele. As partituras das canções eram disponibilizadas para *download*. O público era convidado a gravar vídeos com versões e enviar para o canal. O resultado foi uma *playlist* própria com os vídeos enviados.

Apesar dos deslocamentos espaciais e temporais, as três webséries mantiveram a essência crítica construída por Jane Austen. As obras da autora são conhecidas por narrarem histórias de amor com finais felizes. Porém, seus romances apresentam uma aparente inocência. Um leitor mais atento percebe que, por trás das histórias românticas, há muita ironia e críticas, muitas vezes severas, feitas à sociedade em que vivia. Dessa forma, a camada textual escolhido pelos produtores das séries foi manter as críticas elaboradas pela autora, num deslocamento das situações da narrativa para o momento atual.

Nesses mais de 200 anos que separam as obras, muito mudou, a sociedade, de certa forma, evoluiu. O papel da mulher na sociedade, por exemplo, não é mais o mesmo, já foram conquistadas a autonomia e a emancipação, mas ainda restam diversas questões a serem criticadas, como a imputação de culpa àquelas mulheres vítimas de violência sexual. Outras críticas construídas por Austen ainda permanecem atuais, como a estratificação e o preconceito entre classes sociais.

Aos analisar o diálogo entre as obras literárias e as webséries é possível também perceber que os processos intermediários proporcionam novas perspectivas de leitura.

Há uma retroalimentação: a obra anterior, ao servir de matéria prima para uma nova obra, ganha uma nova divulgação e, possivelmente, um novo público leitor.

Referências

AUSTEN, Jane. *Emma*. Trad. Adriana Sales Zardini. São Paulo: Martin Claret, 2012.

_____. *Orgulho e Preconceito*. Trad. Celina Portocarrero. Porto Alegre, RS: L&PM Pocket, 2014.

_____. Sanditon. In:_____. *Novelas inacabadas: Os Watsons e Sanditon*. Trad. Ivo Barroso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Estética da criação verbal*. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira [revisão da tradução Marina Appenzeller]. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BLOOM, Harold. Um purgatório temporário. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 29 dez 1996. Disponível em < <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/12/29/mais!/18.html>> Acesso em 30 jul 2017.

CLÜVER, Claus. Inter textus/ Inter Artes/ Inter Media. *Aletria*. Revista de Estudos de Literatura. v. 14 – n. 01 – p. 11a 41 - Jul/Dez 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/issue/view/96>>

HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

KRISTEVA, Julia. *Introdução à semântica*. Trad. Lucia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MÜLLER, Adalberto. Além da literatura, quem do cinema? Considerações sobre a intermedialidade. In: *Outra travessia*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/11974/11239>

Pemberley Digital. *About*. Disponível em: <http://www.pemberleydigital.com/> Acesso: 15 ago 2014

SALLABERRY, Raquel. Novos ares na velha Inglaterra. In: AUSTEN, Jane. *Novelas inacabadas: Os Watsons e Sanditon*. Trad. Ivo Barroso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

Stam, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. New York University. In: *Ilha do Desterro*. Florianópolis, n° 51, p. 019- 053 jul./dez. 2006.